

## PREVALÊNCIA DA LEPTOSPIROSE EM BOVINOS LEITEIROS DO MUNICÍPIO DE TRÊS CORAÇÕES – MG

Vanessa Borges EVANGELISTA<sup>1</sup>, Marcileny FONSECA<sup>1</sup>, Camila Costa ABREU<sup>2</sup>, Rodrigo Alves BARROS<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Alunos do curso de Medicina Veterinária/UNINCOR

<sup>2</sup>Orientadora e Professora do Curso de Medicina Veterinária/UNINCOR

<sup>3</sup>Co-orientador e Professor do Curso de Medicina Veterinária/UNINCOR

e-mail: prof.rodriigo.barros@unincor.edu.br

**Palavras-chave:** *Leptospira sp*, Sorovar, Rebanho leiteiro.

### RESUMO

A busca por maior eficiência na cadeia produtiva do leite gerou maior preocupação com a sanidade animal. O diagnóstico, profilaxia e controle das doenças dos bovinos já faz parte da rotina das propriedades leiteiras. Dentre essas doenças, a Leptospirose causa considerável perda econômica, afetando a capacidade produtiva e reprodutiva do animal. É uma doença com distribuição mundial e endêmica no Brasil, pode acometer todos os mamíferos. É uma preocupação para a saúde pública, tanto como zoonose quanto doença ocupacional. Os bovinos são potenciais disseminadores da leptospirose pelo leite, carne, urina, tornando expostos consumidores, agricultores, magarefes que lidam direta ou indiretamente com esses animais ou seus produtos. O objetivo foi levantar a prevalência e os fatores de risco associados à Leptospirose em bovinos leiteiros no Município de Três Corações – MG. Para levantamento da prevalência realizou-se sorologia por microaglutinação microscópica. Os possíveis fatores de risco foram levantados por meio de questionário e observação. As amostras de sangue foram coletadas por punção venosa, acondicionadas em tubo vácuo sem anticoagulante, em temperatura ambiente. O soro foi separado e acondicionado em microtubos a -20°C. As análises foram realizadas pelo TECSA Laboratório Veterinário. No questionário foram coletadas informações relacionadas aos fatores de risco associados à Leptospirose, como presença de roedores, contato com aguadas, vacinação e conservação dos alimentos. Os resultados parciais foram as coletas de 150 amostras sanguíneas, oriundas de 12 propriedades. Análise descritiva dos questionários mostra que em 50% das propriedades o proprietário relata haver presença de roedores juntos ao alimento dos bovinos. Em nenhuma das propriedades é realizada a vacinação contra a leptospirose. Em 41,6% das propriedades foram relatados problemas reprodutivos como aborto e repetição de cio. O método de inseminação artificial é predominante a monta natural, presente em 75% das propriedades. A não realização da vacinação e a não realização de teste diagnóstico apontam para o desconhecimento ou mesmo pouca importância dada à doença na região.